

A PESQUISA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS POSSIBILIDADES

JANAINA VARGAS NASCIMENTO

Centro Universitário Vila Velha – UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil
janavargasnasc@hotmail.com

KALLINE PEREIRA AROEIRA

Centro Universitário Vila Velha – UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil
kalline@uvv.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa as discussões científicas sobre a utilização da pesquisa no processo de formação profissional de Educação Física. Para tanto, focaliza os estudos na área da Educação e Educação Física em relação as possibilidades da utilização da pesquisa na formação profissional.

O ponto de partida para análise desta questão foi assumir a pesquisa como um instrumento formativo, podendo estar presente tanto no processo de ensino-aprendizagem disciplinar, quanto extracurricular,¹ uma vez que, o processo de pesquisa possibilita a investigação, reflexão e busca de saberes para soluções de problemáticas. As investigações oriundas do processo de pesquisa, realizadas sob orientação de um professor, estimulam e exercitam no acadêmico, o consumo e a aplicação dos resultados obtidos. Desse modo, como afirmam Ghedin e Almeida (2009) o processo de pesquisa pode contribuir para que o acadêmico-pesquisador torne-se senhor de seu próprio conhecimento com condições mais autônomas na sua futura intervenção.

A motivação por estudar sobre a pesquisa na formação dos profissionais de Educação Física deve-se a aposta na contribuição dessa ferramenta para a formação crítica e reflexiva do acadêmico, estimulando a aquisição de autonomia no seu planejamento e intervenção. Nesse sentido, Both e Malavasi (2006, p. 3-4) afirmam que o objetivo principal não é “*a descoberta de novos talentos para a carreira acadêmica*”, mas a formação de futuros profissionais que saibam utilizar a pesquisa como uma ferramenta de trabalho. “[...] Vamos, então, abrir a caixa de ferramentas, que contém os nossos instrumentos de trabalho cotidiano, apresentando-as como uma possibilidade e não como uma garantia” (ALMEIDA; PETRAGLIA, 2009, p. 1).

A partir dessas motivações este estudo busca pesquisar a seguinte questão: que possibilidades os estudos sobre a formação profissional apontam em relação a utilização da pesquisa em cursos de educação física? Objetiva-se diante disso: analisar e debater acerca da pesquisa e suas possíveis contribuições na formação profissional de Educação Física a partir da literatura científica da Educação Física e áreas afins.

A Educação Física é uma área que sofre com a carência de cientificidade nas atividades práticas (PICCOLO, 2004). Assim sendo, faz-se necessário o investigar, o produzir, enfim, o pesquisar para que a intervenção se otimize progressivamente. Nesse caso, o real problema não está apenas na área da Educação Física e sim nos cursos de graduação que estão pouco ligados a pesquisa (PICCOLO, 2004). Por isso, cabe questionar: como requerer aos profissionais que sejam pesquisadores de sua própria intervenção, se os cursos formativos não estão dando subsídios a isso? É de suma importância que a Universidade garanta por meio de documentos pedagógicos, entre eles o currículo, a ênfase a atividade de pesquisa. Assim, além de demonstrar a relevância que o processo de pesquisa possui enquanto ação formativa, a instituição de ensino superior também estará assumindo uma identidade investigativa. No limiar entre prescrito e as ações educacionais efetivas está o professor universitário, podendo motivar, estimular (ou não) o acadêmico a investigar e produzir pesquisa.

¹ Pesquisas realizadas em projetos de extensão, em grupos de estudos e demais atividades complementares ligadas ao curso de formação profissional.

Por isso, esta pesquisa busca contribuir em relação a sistematização de conhecimentos sobre o assunto podendo socialmente contribuir para formação de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins relacionadas, no que se refere a formação profissional, orientação e configuração de questões sobre o tema.

1.1 METODOLOGIA

Esta investigação refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo e configura-se como um estudo bibliográfico, pois tem como finalidade realizar levantamento da literatura publicada, em forma de livros, revistas científicas da área, publicações avulsas e imprensa escrita, visto que há estudos exclusivos, os quais utilizam como base as fontes bibliográficas (GIL, 1991).

Além disso, este estudo tem como característica proporcionar ao pesquisador o contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, tendo como objetivo a manipulação de suas informações (MARCONI; LAKATOS, 2007).

A seleção das fontes foi realizada considerando-se a publicação sobre o tema a pesquisa, presente em anais de congressos científicos, periódicos e livros na área da Educação e Educação Física.

2 PESQUISA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: POSSIBILIDADES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta seção, busca-se analisar as possibilidades de utilização da pesquisa para a formação de profissionais em relação a construção de uma postura investigativa em sua atuação.

A pesquisa ocorre por meio de um processo sistemático de construção e produção de conhecimento que gera aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. Essa ferramenta, pode ratificar algum conhecimento pré-existente ou até mesmo refutá-lo.

Pesquisar requer buscar saberes científicos para subsidiar e elucidar problemáticas surgidas no cotidiano profissional, e vai além da constituição de pesquisas atreladas a burocracias e rigor de órgãos científicos que fomentam pesquisa (SEVERINO, 2009). Ou seja, é importante o estímulo de uma cultura de pesquisa enquanto instrumento formativo, para que possivelmente se torne instrumento de trabalho e otimize a intervenção profissional. É a partir dessa cultura que se alcança pesquisas científicas fomentadas por órgãos competentes (SEVERINO, 2009).

Faz-se necessário que o acadêmico e futuro profissional identifique-se como pesquisador no sentido de observar seu espaço, perceber problemáticas, e o que deve sanar suas indagações e assim buscar saberes necessários para que isso se efetive, possivelmente este indivíduo estará produzindo conhecimento e resignificando sua intervenção e por consequência o espaço em que esta inserido. Afinal, uma das principais características de um pesquisador é produzir questionamentos e problemáticas e é na busca por sanar tais problemas que se materializa a pesquisa.

Demo (2009) apresenta em suas recentes produções, que a autoria e a aprendizagem requerem a pesquisa. O autor ainda afirma que

[...] pesquisar é modo salutar de aprender bem, porque corresponde à dinâmica reconstrutiva, autopoietica, auto-referente da mente humana, rumando para a autoria individual e/ou coletiva; quem aprende a pesquisar, vive desconstruindo e reconstruindo, atualizando-se incessantemente, buscando novos horizontes, indo além do que se põe; trata-se, pois, renovar-se continuamente; [...] (DEMO, 2009, p. 7).

É nesse sentido que a pesquisa pode ser utilizada como elemento motivador para as disciplinas de um curso universitário, levantando saberes dentro do contexto estudado e estreitando experiências com o contexto em que o acadêmico ainda vai trabalhar. Nascimento (apud BOTH; MALAVASI, 2006) afirma que é necessário que se incentive o acadêmico a

prática da pesquisa que levem os mesmos a trabalharem com problemáticas reais do futuro cotidiano de intervenção. Para tanto, Severino (2009, p. 1) aponta que

“[...] na universidade, a aprendizagem, a docência, a ensinagem, só serão significativas se forem sustentadas por uma permanente atividade de construção do conhecimento. Ambos, professor e aluno, precisam da pesquisa para bem conduzir um ensino eficaz e para ter um aprendizado significativo”.

Severino (2009) ainda afirma a importância de se articular pesquisa, ensino e extensão no do processo formativo, mas é a partir da pesquisa que essa tríade se desencadeia, pois não há ensino, aprendizagem, e prestação de serviços a comunidade se não a partir da gênese e nutrição de pesquisa.

A dinâmica de construção e efetivação da pesquisa na formação profissional pode trazer contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que o contexto pesquisado se (re)significa e junto a isso a postura do acadêmico e futuro profissional. A pesquisa possibilita uma investigação que renova os conteúdos do processo de ensino-aprendizagem, trazendo novos conteúdos para a formação inicial (BOTH; MALAVASI, 2006).

Esse processo pode potencializar a formação profissional, estando atrelado a uma conduta acadêmica e moral por parte do aluno no desenrolar da formação inicial. Nesse contexto, a formação “[...] é um processo de introdução de um sujeito no mundo de uma cultura, [...] mais do que estar fazendo a passagem de uma cultura à outra, está aprendendo a gestar em si mesmo um modo próprio de ser no mundo [...]” (GHEDIN; ALMEIDA, 2009, p. 3), permitindo uma evolução individual com implicações sociais para o contexto que ocorre tal processo, ou seja, o agora profissional pode contribuir através de sua intervenção para avanços sociais.

Todo o avanço social, econômico, educacional, enfim, toda a evolução é subsidiada por conhecimentos científicos. Para Witter (1996) tais avanços e conhecimentos melhor se efetivam quando há uma intercomunicação entre “produtor e consumidor”². A Universidade se constitui no espaço onde essas relações devem ser estabelecidas, formando-se um acadêmico e um profissional consumidor e produtor. Além disso, as pesquisas produzidas dentro do âmbito universitário expressam e constroem a história e identidade da mesma e dos cursos de graduação que a compõe. Porém, diversas são as mudanças ocorridas no cenário científico acerca do processo de ensino e que devem ser levados em consideração ao se pensar na pesquisa dentro do âmbito universitário. Diante disso, Zancan (2000, p. 5) sugere algumas alterações para que se modernize a vida acadêmica, são elas:

“[...] estimular a flexibilização dos currículos através de programas de estudos individualizados usando a tutoria; incentivar os jovens criativos, envolvendo-os nas atividades de pesquisa e extensão; estimular os jovens empreendedores com a criação de empresas jovens; integrar os grupos de pesquisa das universidades com um objetivo comum, visando atender às demandas da sociedade. Cabe à universidade a liderança do sistema educacional e, para isso, ela deve ser crítica, competente e eficiente (ZANCAN, 2000, p. 5).

O século XXI vem sendo marcado pelo repensar de práticas educacionais e por conseqüência das práticas formativas. O ensino vem sido pensado não mais de maneira fragmentada como se apresenta nos currículos nacionais de educação, mas sim de maneira a compartilhar saberes em uma rede complexa de conhecimentos (MORIN, 2000). A complexidade não deve ser admitida como teoria que explica tudo, ou qualquer coisa, mas enquanto atitude de quem assume pra si o desafio de estar sempre buscando algo, que pode ter faltado na elucidação de algum fenômeno (ALMEIDA; PETRAGLIA, 2009). Assim, faz-se necessário o desenvolver de práticas investigativas na formação inicial, uma vez que o trabalho interdisciplinar, como propõe

² Produtor seria quem produz o conhecimento científico e o consumidor, obviamente quem se apropria dele. Witter (1996) ainda afirma que o produtor também é consumidor e quanto melhor for, melhor será seu desempenho na produção científica.

a complexidade, “[...] tem o propósito de ocupar as lacunas do conhecimento científico, abertas pela excessiva especialização dos saberes, [...]” (GHEDIN; ALMEIDA, 2009, p. 8) e a tendência de se efetivar nos processos formativos, à medida que transversaliza métodos e saberes específicos em prol da construção de conhecimento. Porém, Ghedin e Almeida (2009) enfatizam que tal prática é uma limitação das pesquisas realizadas individualmente, devido a dificuldade a que se tem de se dialogar com outras áreas de conhecimento.

A universidade deve ser uma instituição que contemple em suas práticas de ensino, de maneira simultânea, o instrumentalizar, o pesquisar e o intervir, permitindo a esse aluno estar ciente de que possuirá um papel político-social de comprometimento com a sociedade em que irá intervir, ministrando uma educação que respeite o homem em seus diferentes contextos, pois “[...] a universidade deve ser um centro de cultura disponível para a educação do homem no seu todo. [...]” (BRIDI; PEREIRA, 2004, p. 2).

Severino (2009) ainda garante ser imprescindível que a pedagogia universitária assuma postura investigativa e que para isso faz-se necessário a prática da pesquisa no ensino acadêmico, ou seja, a pesquisa enquanto mediadora da educação. Sendo assim, é importante salientar que tal prática deve ser contemplada em todo o processo formativo, ou seja, no decorrer do tempo histórico da formação de cada aluno e não concentrar-se em um pontual momento de sua formação, para que não haja acúmulos e maiores limitações. Por isso, Severino (2009, p. 9) ratifica que:

“[...] A aquisição, por parte dos estudantes universitários, de uma postura investigativa não se dá espontaneamente por osmose, nem artificialmente por um receituário técnico, mecanicamente incorporado. [...] a aprendizagem universitária tem muito mais a ver com a incorporação de um processo epistêmico do que com a apropriação de produtos culturais, em grande quantidade.”

Para tanto, discussões que envolvam todos os atores da educação universitária, tornam-se de suma importância, pois norteará o planejamento e a intervenção docente a partir dessa perspectiva de se trabalhar com a pesquisa.

Para incentivar tais práticas de pesquisa, ciente de seus benefícios, órgãos estaduais e federais vêm fomentando-a no âmbito universitário. Lovisolo (2003) afirma que na formação inicial em Educação Física, a inserção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e dos Estágios Curriculares, vem dando o suporte necessário para atrelar pesquisa e intervenção, gerando o que ele denomina como: a reflexão. Nessa visão o objetivo da iniciação científica, de sociabilizar a produção de pesquisa com o profissional que trabalha fora da universidade, será alcançado.

Diferente de outras áreas de formação e conhecimento das ciências da saúde, social e humana, a pesquisa para a Educação Física tem papel não apenas de proporcionar um conhecimento do entendimento da realidade histórica ou atual, mas também de garantir subsídios para a prática profissional. Afinal, o contexto desse profissional, exige do indivíduo, que intervenha com base em um conjunto de saberes, inclusive os saberes correspondentes ao produzir conhecimento com autonomia, propriedade científica e rigor. Para que isso se efetive, faz-se necessário uma formação inicial que privilegie instrumentos investigativos enquanto prática formativa. Diante disso, Ghedin e Almeida (2008) afirmam não ser mais possível ensinar a aprendizagem da profissão, sem ensinar junto a ela, os processos que permitem ao iniciante dominar e produzir suas próprias condições de trabalho enquanto profissional crítico.

No curso do profissional de Educação Física, pressupõe-se que este trabalhe a partir de diagnóstico e posterior planejamento, nesse sentido como haverá a constituição de um plano norteador se não houver uma pesquisa, um estudo, uma investigação da possível “melhor maneira” de se intervir? A formação profissional deve permitir que se estreite o contato dos acadêmicos com os sujeitos e as situações com as quais irão trabalhar futuramente. Afinal, o profissional que trabalha tendo a pesquisa como um instrumento formativo de sua prática abre

um leque de possibilidades, seu olhar sobre o tema pesquisado muda, passa-se a ter visão e postura crítica sobre o que foi pesquisado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a pesquisa e suas possibilidades na formação profissional a partir das fontes trabalhadas neste estudo, identifica-se que tal prática possibilita a constituição de um profissional autônomo e investigador de sua prática. No nível de formação inicial a utilização da pesquisa apresenta relevância por subsidiar a construção de saberes oriundos de problemáticas relativas à profissão, permitindo que se torne um instrumento de trabalho para futuras intervenções. Sendo assim, torna-se relevante o incentivo a cultura do pesquisar desde a formação inicial, no âmbito dos currículos escolares.

As mudanças científicas acerca do processo de ensino aprendizagem que marcam a última década, ratificam a prática da pesquisa como mediadora do processo educativo, uma vez que possibilita englobar saberes de diferentes áreas do conhecimento. Assim, possibilita-se amenizar prováveis lacunas deixadas pela excessiva especialização de saberes.

Na formação do profissional de Educação Física, a pesquisa, necessita se situada de modo a contribuir para a constituição de uma postura investigativa e reflexiva sobre a realidade e a prática de atuação.

Vale ressaltar a importância de que a pesquisa seja inserida no cotidiano do acadêmico desde os períodos iniciais, para que se consolide no decorrer de sua formação uma cultura afeita a produção científica. Isso fortalecerá a possibilidade de constituir nesse acadêmico uma postura ativa em frente a produção do conhecimento.

Muitas são as limitações existentes a serem superadas tanto para efetivação da produção de pesquisa, quanto para o desdobramento dessa cultura no âmbito formativo. Diante disso, sugere-se a elaboração de estudos que identifiquem estratégias e metodologias de trabalho com a pesquisa durante os processos de formação inicial.

4 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. R. S; PETRAGLIA, I. C; Algumas idéias norteadoras para pensar a formação. In: **II Congresso Internacional CIDInE**. Anais: II Congresso Internacional CIDInE: Novos Contextos de Formação, Pesquisa e Mediação. Aveiro PT: Fundação para a Ciência e a Tecnologia FCT, 2009. v. único. p. 1-11.
- BOTH, J; MALAVASI, L M. **Pesquisa e formação inicial na Educação Física: algumas considerações**. In: Revista Digital. n 102, Buenos Aires: 2006. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd102/pesquisa.htm>. Acesso em: 05. mar. 2010.
- BRIDI, J. C. A; PEREIRA, E. M. A. **A atividade de pesquisa na graduação: um estudo sobre os programas de iniciação científica na Unicamp**. 2004. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/684/68470207.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2010.
- DEMO, P. **Professor e pesquisa: pesquisar o que é?** 2009. Disponível em: <<http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/profpesq2.html>>. Acesso em: 02. mar. 2010.
- GHEDIN, E. ; ALMEIDA, W.A. O estágio como aprendizagem dos processos de pesquisa. In: **XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Anais: XIV ENDIPE. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. v. 1. p. 1-12.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n.2, p.97-114, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- PICCOLO, V.L.N. A produção de conhecimento em Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, n.13, p.15-22, 2004.

SEVERINO, A. J. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. In: **II Congresso Internacional CIDInE: Novos Contextos de Formação, Pesquisa e Mediação**. Anais: II Congresso Internacional CIDInE, Vila Nova de Gaia, 2009.

ZANCAN, Glaci T (2000). **Educação científica: uma prioridade nacional**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n3/9764.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2010.

WITTER, G. P. **O ambiente acadêmico como fonte de produção científica**. 1996. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1616%20%20ACESSO%20EM:%2002/03/2010>>. Acesso em: 03. mar. 2010.

Janaina Vargas Nascimento

R. Nossa Senhora de Santana, nº 52, Santa Paula II, Barra do Jucu, Vila Velha – ES.

CEP: 29126-255

janavargasnasc@hotmail.com

55 (27) 9971-5644

55 (27) 9226-6457

55 (27) 3244-6262